

## manual iniciante: para tocar um corpo-buceta

*Júlia Vita*<sup>110</sup>

um corpo-buceta é um múltiplo corpo: pode começar no braço, perna, olho. antes de qualquer esforço é necessário que se pense a disciplina do entendimento como pouco útil, sendo seu começo mais que ambíguo. a imagem árvore que a terra inicia no começo do fim da terra. essa luz guarda a sombra que guarda a omnitemporalidade por debaixo, como a maior araucária do mundo no sul do Brasil. além de seu fardo qual nomeação Pinheiro Grosso, seu início vário por debaixo percorre o espaço de um corpo-buceta: pode começar no braço, perna, olho. um corpo-olho caso não seja um corpo vário também não é útil pelo fato da visão codificada esbarrar na terra plana (o início do começo da terra).

está na memória navegada a era madeireira, a servitude funcional tanto como os eletrodos te confirmam. um corpo-buceta são 8 mil raízes sensíveis e isto costuma ocorrer que este corpo, por debaixo, reconhece a pressa e o objetivo extrativista. neste caso a tensão se instala para preservar o chão à vista parca e a umidez não ocorre. umidez é rega, reza – a que se proponham bons semeios, caso não, devastado. um maltrato a um corpo-buceta é um mal-feito a 8 mil variações de corpo e isto multiplicado não se conta. está na memória navegada a era.

para tocar um corpo-buceta deve-se ter mãos-sem-dedos, que à mesma maneira do corpo-olho é medidora das distâncias pela gravidade intencionada. este tipo são as mãos que sabem a reza fazendo córrego seu próprio tempo – mãos-sem-dedos não cultivam bênção, confissões e tempos pontuais. são substituídas as oportunidades de apertar botões para alargar lagos: este tipo desliza, dos matos aos fartos rios. para tocar um corpo-buceta que pode começar no braço, perna, olho, é preciso ser um corpo que deslize enquanto braço-perna-olho – com o toque de acordar as dormideiras que fisgaram o objetivo. pensa-se o toque e o torna toque-olho-buceta.

---

<sup>110</sup> Júlia Vita (1995) é artista e poeta nascida em Niterói, onde também concluiu a graduação em Artes pela Universidade Federal Fluminense. No ano de 2017 deu início aos projetos Trabalho Doméstico, exposto no Centro Municipal de Artes Helio Oiticica, e pesca.nºEu. Em 2018 lançará seu primeiro livro de poemas, *Alga Viva*, e participará da *Anthology of Brazilian Poetry* pela ateniense Vakxikon Publications.

esse corpo é um quase-útero e isso deve ser lembrado quanto à intenção: quando um útero é do tamanho de uma porta um orgasmo são 8 mil possíveis – batidas, arrancadas, abertas, atualizadas, vistas. numa entrada atualizada com a língua necessita ser revista cada linguagem de idioma codificado. faz-se então a aragem, a atualização agrária no corpo-buceta. um corpo-língua funciona em conversa de modo semelhante ao mãos-sem-dedos. então em algum momento furtivo ocorrerá um afinamento e a ele deve-se dar valor deixando que haja o tempo que se quiser haver – e depois que não, outra aragem, outro afinamento, tempo, outra aragem, outro afinamento, tempo (a umidez rega).

um corpo-buceta não tem lado e um corpo que desliza é capaz de conhecê-lo virado, de costas, de pé, ao contrário. isto também é um pedaço da antes mencionada responsabilidade política do corpo-língua e aprofundadamente agora poética: uma construção pretende embaralhamento dos signos e os desejos do ritmo. um ritmo-buceta que são 8 mil interminações compreende um ritmo-esquizo que não é previsto pelo costume do durante-hábito. tal organização tampouco se resolve randômica, há uma atenção ao intento do que quer ser permanecido – o afinamento é possível também entre os milhares de corpos de um corpo-buceta.

quando isto ocorre, a potência-conversa reconfigura as prisões do discurso e um corpo-buceta além de uso toma formas. estas formas podem ser vistas por todos os corpos mencionados no manual acima com o auxílio de um delírio-pupila – que começa no corpo-buceta, que não começa – e pode começar no braço. um delírio-pupila é pensamento agindo. há possibilidade de colocar todos esses corpos em delírio ao invés de recortá-los em contáveis corpos-dildos.

### **manual intermédio para caverna Utroba**

a capital teve floresta tropical, cerrado e mini-pantanal. era uma onça-pintada com mico-leão-dourado por vezes agindo tucano-de-bico-verde. foram tocados sem variação, o tempo sumiu. voltou em onça, mico e tucano em trio. leão-dourado-pintada-de-bico-verde virou caverna e este bicho é o corpo-buceta.

a caverna que inicia no começo do fim da era à imagem pede trégua: caverna para dentro se chama nascer. praticar este ato é produzir-se vivíparo. quando isto ocorre uma

ordem se estabelece – incluso para ser possível uma arquetônica hexagonal. diz-se, a conjectura do favo. fez a vida construir uma abelha engenheira de sua arquitetura favial com cera subabdominal. diz-se, a conjectura do falo informa um corpo-técnico agindo sobre campos de cultivo – um corpo-técnico genitado pela informação do falo pressupondo campos inativos. um corpo-buceta é um corpo nativo e produz agindo com as luzes-cavernas. em sepulcros inscreve sobre Fatos Ajo.

no campo de leão-dourado-pintada-de-bico-verde não há desordem senão a qual estão desassociados onça mico e tucano em trio exato. há a ordem do ferrão no caos-hexágono. no movimento infinito no espaço bem utilizado, no tempo fresco da tecnologia elástica – um corpo-buceta produz deslocamento-ferroviário. tal tecnologia ordena um corpo que pensa como pensa uma perna e como pensa uma perna dentro da caverna. o que tão bem não ocorre quando informacionada uma palavra-de-ordem.

para descobrir os buracos das capitais é preciso esvaziar um corpo-cavernoso em um processo invertido desejando bicos. isto requer uma mudança de vista: ver como ave não apenas vendo de cima como ver escorpião não só abaixando ao rastejo. há que se ter anos sem lanternas explorando, pois um corpo-cavernoso tumula quando tratado como corpo-delito. tal como tumulam corpos-buceta pelo mesmo motivo.

8 mil variações de corpo existem verde-bico-de-dourado-leão de dentro, lado, reverso, enfiado, saindo, passando. não existe corpo-periférico pois funcionam todos agrupados. um dourado-leão por vezes pode ser um corpo-falo – o que abriga uma caverna pouco vista dentro de si. para descobrir os buracos é preciso ser um intervalo e vir como corpo-buceta-dourado.

### **ut'ra-passando a cavidade profunda**

um corpo-cavernoso pouco visto possui um potencial estéril. disto sucede ser preferível criar fendas a cavidades muito profundas. plantar cavernas na superfície das terras, cavernas pelo avesso, direito, baixo, mas pouco a fundo: um corpo-buceta é um corpo fora-dentro-fora contínuo cujo prolongamento se traduz em dinâmica-criança – a que tenta. tentação é uma produção de feitos operada por uma prática tentacular: um corpo-vívico de polvo pelos desejos do polvo. há que se cutucar a onça-pintada – cutucando a textura com a unha curta. sobretudo não escavar como quem tumultua.

não se faz necessário recortar números de orifícios pois um corpo-buceta alonga seus espaços aos vizinhos, e, em caso de baixa demanda ou práticas iniciantes, é possível apenas algumas cavernas para cada edifício – e assim sucessivamente ao afinamento de ambos e todas. deste modo não se trata de um corpo-cavernoso-fundo mas tudo um orifício inteiro, tracejos de orifícios pela superfície que insiste nas fendas: por onde se vive e morre.

ao habitar um ambiente como este deve-se variar inconstâncias do instinto: abrir aderências funciona melhor do que resistir tendências. abrir o ritmo-réptil que carrega o chão na barriga. a dinâmica-criança pode fazer um prato de janta e sair comendo andando – sua boca comerá o prato e os pés mastigarão o asfalto. estas espécies mencionadas possuem cerca de 10 mil inconstâncias de corpo. desejando bicos e acertando as dicas pode-se funcionar um corpo-buceta ante aquático, réptil e ainda voador sonoro. assim é iniciado o resgate do bico-de-lacre-comum.

um bico-de-lacre comum é um corpo-passeriforme: um corpo-buceta em mistura com este é capaz de ver como ave e iniciar nas patas, porém o bico-de-lacre não deve ser objetivo de conquista aplaudida pois disto viria um corpo-que-não-pia e não reconfigura discursos nem usos.

### **vivo isto é cada vez mais curiosíssimo**

ao tocar um corpo-buceta parte intermédia é preciso e precioso o máximo grau de passividade e o máximo grau de atividade com o movimento das mãos no estado em que não se possui estas. o toque se faz como todo momento de criação seguindo pegadas caminhando pelo ouvido. nessa tentação o mesmo estímulo não conduzirá ao mesmo efeito e o corpo-buceta responderá não ao toque mas à vibração do ar. é preciso além de tudo não questionar mãos pensantes por não possuírem carço de cérebro e notar corpos que se alimentam sem aparelhos digestivos.

quando se resiste através dos interstícios não há destruições quebradiças. reino dos bichos e dos animais o nome e o nada abrigado pelos furos, algo vivo nadando seus ductos. se algam, o pensamento deita a linha sobre as águas que inundam as bolsas da memória – esses corpos escrevem e pescam o que não é palavra e não é som, têm

ouvidos que ouvem sem orelhas e por eles tudo é obra que ainda não mexeu. têm-se os harmônios harmônicos, o estômago – abrigo do sol.